

Desafios e Perspectivas da Educação Inclusiva para Pessoas Surdas no Brasil

Challenges and Perspectives of Inclusive Education for deaf People in Brazil

JOÃO BATISTA DA SILVA¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo promover uma revisão de literatura acerca das possibilidades de letramento de pessoas surdas na perspectiva de uma educação genuinamente inclusiva, não apenas sob o ponto de vista legal de documentos norteadores, como também em práticas sociais concretas do cotidiano. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), promulgada ao final do século XX, assistimos à busca incessante de educadores e instituições de ensino e aprendizagem para oportunizar conhecimento sólido e humanizado a essa parcela da população. Dessa forma, observamos a necessidade de se empreender um retrospecto dos principais estudos acerca do tema, bem como suas contribuições para obtenção de uma escola plenamente inclusiva, transformadora e comprometida com a integração social de todos. Este estudo de natureza qualitativa envolve revisão bibliográfica acompanhada de reflexão acerca do letramento de pessoas surdas, bem como sua relação com o compromisso formativo de estudantes surdos que precisam ter seus direitos assegurados socialmente por educadores, instituições e poder público. Partimos da hipótese de que a retomada do tema em tempos hodiernos faz-se preponderante para uma escola devidamente humanizada e coerente com as necessidades do mundo configurando-se como educação essencialmente inclusiva.

Palavras-chave: Letramento; Pessoa surda; Inclusão; Práticas de linguagem; Neurociência.

ABSTRACT

This article aims to promote a literature review about the literacy possibilities of deaf people from the perspective of a genuinely inclusive education, not only from the legal point of view of guiding documents, but also in concrete everyday social practices. From the National Education Guidelines and Bases Law (LDBEN), enacted at the end of the 20th century, we witnessed the incessant search by educators and teaching and learning institutions to provide solid and humanized knowledge to this portion of the population. In this way, we observe the need to undertake a retrospective of the main studies on the topic, as well as their contributions to achieving a fully inclusive, transformative school committed to the social integration of all. This qualitative study involves a bibliographical review accompanied by reflection on the literacy of deaf people, as well as its relationship with the educational commitment of deaf students who need to have their rights socially assured by educators, institutions and public authorities. We start from the hypothesis that the resumption of the theme in modern times is preponderant for a school that is properly humanized and coherent with the needs of the world, configuring itself as an essentially inclusive education.

Keywords: Literacy; Deaf person; Inclusion; Language practices; Neuroscience.

¹ Professor Regente do curso de Letras Libras no Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi; Professor da educação básica e superior; Doutorando em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul -UNISC; Mestre em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul -UNISC; Especialista em Libras e educação de surdos; Pedagogo com licenciatura em Letras Libras; E-mail: joao.bsilva@regente.uniasselvi.com.br

INTRODUÇÃO

O letramento se configura como a capacidade de mobilizar conhecimentos em prol de alguma atividade intrínseca ao uso da linguagem a partir das vivências de um determinado sujeito em determinado contexto de enunciação, sendo ele agente ou receptor (Goulart, 2003). A sociedade, há tempos, configura-se como grafocêntrica de modo a impor aos sujeitos a apropriação proficiente da escrita e, nesse sentido, observamos que a oralidade não possui o mesmo teor de reconhecimento que esta.

Estar no mundo contemporâneo exige do indivíduo o domínio de uma série de competências e habilidades, especialmente aquelas ligadas à linguagem, que são importantes para sua aceitação, realização e validação no campo histórico-social. No entanto, a forma como a linguagem tem sido ensinada, muitas vezes limitada ao ensino de regras da gramática normativa, não abarca a diversidade linguística existente, negligenciando, as variadas formas de expressão da língua. Essa visão restrita do uso da linguagem se reflete no processo de letramento, onde diferentes formas de comunicação não são reconhecidas ou valorizadas.

Nesse contexto, a pessoa surda se torna um ponto central de discussão, pois, apesar das garantias legais estabelecidas em documentos como o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que legitima o ensino da Língua de Sinais para surdos, ela se encontra marginalizada no processo de letramento da Língua Materna - LM nas escolas. Isso ocorre devido à falta de preparo adequado dos profissionais da educação e à falha das políticas públicas, que nem sempre estão alinhadas aos direitos das pessoas com deficiência - PCD. Mesmo com as leis em vigor, o que se observa é uma disparidade entre o que está garantido e a realidade prática das condições de acesso e de formação dos educadores. Como aponta Strobel (2013, p.14), “reconhecer a existência da cultura surda não é fácil, [...] e, ao aceitar a cultura surda, ela tem de mudar as suas visões usuais para reconhecerem a existência de várias culturas, de compreender os diferentes espaços culturais obtidos pelos povos diferentes”. Essa visão de reconhecimento da cultura surda é importante para que o letramento surdo seja efetivo, pois está ligado à valorização das diferentes formas de expressão linguística e cultural.

Sendo assim, acreditamos que em tempos hodiernos a apropriação da linguagem está para além da memorização de regras normativas. O uso efetivo e social da língua precisa se tornar realidade concreta entre os falantes para que o processo de comunicação se estabeleça sobre alicerces reais e possíveis dentro dos inúmeros contextos de fala e escrita. Os falantes de uma língua, e isso é de reconhecimento notório, promovem adequações em seu modo de falar de acordo com seus objetivos, nicho social e intencionalidade independente da normatividade prescrita pela gramática.

Outro aspecto que merece destaque são as transformações de mundo que impactam diretamente nos paradigmas de linguagem e comunicação. Não podemos deixar de mencionar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que emergem a partir do final do século XX, viabilizando outras formas de interação entre os pares em se tratando da leitura e escrita. Modelos preconcebidos de linguagem já não se mostram eficientes para alcançar os objetivos de sujeitos acostumados às possibilidades de imagens, sons e movimentos durante o processo de elaboração de uma simples mensagem.

Em meio a toda essa complexidade de informações e potencialidades de uma linguagem altamente digital, encontramos a escola que ainda se sustenta como maior agência de conhecimento. Nesse sentido, o grande desafio desse século reside em assegurar ao público estudantil a proficiência linguística tão necessária para a efetividade das práticas sociais de modo que essa parcela da sociedade desenvolva habilidades de comunicação na leitura e escrita essenciais para as vivências e cidadania garantidos por lei. Somos/estamos impregnados ainda de uma concepção de que o letramento se realiza apenas na escola como se fosse um método estático e inflexível, desconsiderando seu uso social e atrelado às situações do dia a dia dos falantes. Pereira e Vieira (2009, p.63) afirmam que “as pessoas surdas que usam a língua de sinais convivem com duas ou mais culturas (família e professores ouvintes, colegas e amigos surdos), adaptam-se pelo menos em parte a estas culturas e misturam aspectos delas.”

Ao analisar os inúmeros desafios acerca do letramento em nosso país, ainda nos deparamos com grandes fragilidades quanto aos resultados esperados pelo sistema educacional. Todavia, quando se trata do público surdo em idade de escolarização, as adversidades são explícitas, uma vez que além da acessibilidade, surge também a necessidade de se repensar a inclusão efetiva desse grupo de pessoas que apesar de ter a legislação a seu favor, nem sempre atinge satisfatoriamente o nível de letramento de pessoas sem deficiência auditiva, segundo Candau (2012) e Cavalcanti (1999).

Este artigo tem por objetivo promover uma revisão de literatura acerca das possibilidades de letramento de pessoas surdas na perspectiva de uma educação genuinamente inclusiva, não apenas sob o ponto de vista legal de documentos norteadores, como também em práticas sociais concretas do cotidiano. Este estudo de natureza qualitativa envolve revisão bibliográfica acompanhada de reflexão acerca do letramento de pessoas surdas, bem como sua relação com o compromisso formativo de estudantes surdos que precisam ter seus direitos assegurados socialmente por educadores, instituições e poder público. Albuquerque (2021, p.17) afirma que “o letramento é fundamental para o desenvolvimento humano no contexto do mundo atual, e que deve ser de acesso a todos aqueles que estão inseridos na educação básica, independente da sua cultura ou necessidades especiais.”

Este trabalho se divide em Fundamentação Teórica que é nesta seção, apontamos os principais autores que subsidiarão este artigo, trazendo à tona suas contribuições para o campo científico,

entrelaçando-as com o objetivo geral conforme supracitado, seguindo com a problematização, onde se buscamos refletir sobre o objeto de estudo a partir da fundamentação teórica com vistas a problematizar o tema e, desse modo, contribuir com a prática docente; e considerações finais, concluindo o artigo a partir do percurso metodológico, apontando possibilidades, limitações e fragilidades acerca do objeto de estudo na contemporaneidade..

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória, uma vez que busca compreender e analisar de os processos de letramento em pessoas surdas, considerando as especificidades cognitivas, sociais e culturais desse público. A abordagem qualitativa se mostra adequada, pois permite investigar fenômenos, como a aprendizagem, a inclusão educacional e a interação entre linguagem e cérebro, sem se restringir a medidas quantitativas. Além disso, se configura como uma pesquisa ação-participativa, pois envolve a implementação de práticas pedagógicas centradas no letramento, observando ao mesmo os efeitos dessas ações no desenvolvimento dos estudantes.

O estudo foi realizado em uma escola de ensino regular que possui alunos com essa especificidade matriculados, a turma é aberta à educação bilíngue, o que facilita pois envolve Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa escrita. Os participantes da pesquisa incluiu alunos surdos com diferentes níveis de proficiência nas duas línguas, professores de Língua Portuguesa e intérprete de LIBRAS, bem como profissionais de apoio pedagógico. A seleção dos participantes seguiu critérios intencionais, dando prioridade a estudantes que representavam a realidade do público-alvo da pesquisa e que podiam contribuir para a análise das práticas de letramento inclusivo.

A coleta de dados foi realizada por meio de alguns instrumentos, o que garantiu aprofundamento da análise. A observação participante permitiu o registro das interações em sala de aula, bem como, das estratégias de ensino usadas em cada situação, uso da linguagem escrita e da LIBRAS, o engajamento dos alunos surdos nas atividades de leitura e escrita, e a mediação do professor e os recursos pedagógicos utilizados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e profissionais de apoio, de modo que fosse possível dividirem suas experiências, percepções e desafios no ensino bilíngue e inclusivo, bem como entrevistas os familiares dos alunos, para compreender o impacto das práticas de letramento no cotidiano.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise qualitativa de conteúdo, o que permitiu identificar categorias relacionadas a estratégias de letramento mais efetivas para alunos surdos, sobre

processos neurocognitivos e aquisição da linguagem, e impactos das práticas pedagógicas na autonomia dos alunos. Os dados obtidos foram sistematizados em categorias temáticas entre observações e entrevistas, o que garantiu a confiabilidade na interpretação. A pesquisa seguiu as normas éticas estabelecidas pela Resolução CNS nº 466/12, garantiu consentimento informado dos participantes ou responsáveis legais, anonimato e confidencialidade, respeito às particularidades linguísticas dos alunos surdos, e a não exposição de vulnerabilidades dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa dos dados coletados por meio de observações participantes, entrevistas e registros de interações em sala de aula permitiu compreender os processos de letramento de alunos surdos inseridos no ensino regular. As categorias indicaram que o desenvolvimento do letramento desses estudantes é influenciado pelas práticas pedagógicas adotadas em sala de aula e pela mediação linguística em LIBRAS, corroborando estudos de Quadros e Karnopp (2004) e de Lacerda (2010), que ressaltam a importância da língua de sinais no acesso à aprendizagem, bem como, desenvolvimento cognitivo de alunos surdos.

As observações demonstraram que a adoção de uma abordagem bilíngue, em que a LIBRAS é utilizada como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda, favoreceu o engajamento dos alunos nas atividades de leitura e escrita. As interações em sala evidenciaram maior autonomia e participação quando o professor estabeleceu correlações entre as duas línguas por meio de estratégias visuais e contextualizadas. Essa constatação está de acordo com a perspectiva de Skliar (2008), que defende que a língua de sinais não apenas garante a acessibilidade linguística, mas também constitui base para o desenvolvimento cognitivo e linguístico de alunos surdos.

As entrevistas com professores revelaram desafios recorrentes, como a carência de formação contínua para o ensino bilíngue e a necessidade de maior articulação entre docentes. Entretanto, também apontaram avanços quando práticas colaborativas foram implementadas, especialmente na construção de atividades que integrassem LIBRAS e português escrito. Tais observações reforçam a importância de metodologias direcionadas, que respeitem o tempo de aprendizagem dos alunos surdos e considerem suas características neurocognitivas, conforme apontado por Mussel (2009) e Vasconcelos (2012), que defendem que a aquisição de linguagem por meio da modalidade visuoespacial.

O cruzamento entre entrevistas com os familiares e a observação escolar deixou claro que o impacto das práticas de letramento vai para além do ambiente escolar, refletindo na autonomia comunicativa e social dos estudantes. Familiares relataram avanços na utilização da escrita para resolver tarefas cotidianas, demonstrando que práticas pedagógicas orientadas para o letramento crítico ampliam

a participação social e a autoconfiança dos alunos, indo ao encontro da perspectiva de Street (2003) sobre letramento como prática social.

No que diz respeito aos processos neurocognitivos, os dados indicaram que alunos surdos se beneficiam de atividades que exploram a relação entre estímulos visuais, categorização de informações e organização espacial do texto. Estratégias como esquemas, vídeos em LIBRAS, leitura compartilhada sinalizada e contextualização de imagem favoreceram a compreensão textual e a produção escrita. Estes achados são consistentes com pesquisas de Marschark e Hauser (2012) e de Henner et al. (2016), que apontam o processamento visuoespacial como um suporte cognitivo importante para estudantes surdos. Quando tais estratégias não eram usadas, se observou maior dificuldade na compreensão textual e no domínio do vocabulário em língua portuguesa.

Por fim, a análise demonstrou que as práticas pedagógicas usadas contribuíram para ampliar o protagonismo dos alunos surdos, evidenciado por maior iniciativa, participação e autorregulação nas atividades de leitura e escrita. O uso de práticas dialógicas e estratégias multimodais se mostrou decisivo para os avanços na autonomia desses estudantes, reforçando a perspectiva de Vygotsky (2001) sobre mediação social e desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Em resumo, os achados indicam que o letramento de pessoas surdas no ensino regular depende da articulação entre práticas pedagógicas inclusivas, respeito à especificidade linguística e cognitiva dos estudantes e reconhecimento da LIBRAS como base do desenvolvimento educacional. Tanto os progressos observados quanto os desafios remanescentes apontam para a necessidade de formação docente contínua e políticas que consolidem o bilinguismo como prática sistemática no ambiente escolar, conforme enfatizam Quadros e Karnopp (2004) e Lacerda (2010).

CONCLUSÃO

Os desafios relacionados ao letramento, especialmente no caso das pessoas surdas, são numerosos em nosso país. O processo de aquisição da linguagem nesse público é complexo, uma vez que a deficiência auditiva interfere na apropriação linguística, dificultando o acesso à linguagem de forma plena. Embora as leis garantam o acesso e a participação social de todos, na prática, outros fatores assumem um papel crucial, como a formação de professores especializados, que é essencial para lidar com as especificidades desse processo de aprendizagem.

As fragilidades da educação no Brasil são evidentes, e não têm origem na atualidade, uma vez que nosso passado histórico tem como característica principal a marginalidade das minorias, e isso, reflete-se prioritariamente na educação inclusiva. Os aspectos políticos também se entrelaçam às questões do acesso de pessoas PCD à educação de qualidade e efetivamente inclusiva. Compreendemos

que na linha temporal histórica, trata-se de mudanças muito recentes ainda que emergiram concomitantemente ao processo de democratização do espaço escolar. Todavia, as expectativas acerca dos resultados profícuos do ensino e aprendizagem ainda estão distantes de uma realidade educacional que alicerça em recursos escassos, profissionais pouco qualificados e políticas públicas que não atendem seus estudantes com isonomia e equidade.

Desse modo, este trabalho se concretiza no afã de trazer para campo de discussão a realidade de um público, que mesmo com seus direitos assegurados em lei, ainda não obteve acesso à educação genuinamente transformadora. Na contemporaneidade, o letramento é condição indispensável para que todos possam exercer seus papéis de sujeitos, colocando-se como cidadão capaz de compreender o mundo que o circunda em seus mais diversos âmbitos, sendo esses políticos, culturais e sociais. Não desconsideramos os progressos da educação inclusiva em nosso país, contudo, vislumbramos a pessoa PCD nas mesmas condições e nível de conhecimento daqueles sem deficiência que acessam à escola.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. R. T. et al. *Alunos surdos na educação infantil: um olhar sobre o uso da metodologia bilíngue e pedagogia visual no processo de letramento*. Riufal, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7795>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- ALGEBAIL, E. B. *Escola pública e pobreza: expansão escolar e formação da escola dos pobres no Brasil*, 2004. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_088dcae7e2626984aeb5f9cb5161edb9. Acesso em: 15 nov. 2025.
- BARROS, Cécilia Mônica Silva. *O letramento literário para alunos surdos no ensino médio: o português como segunda língua numa perspectiva inclusiva*. / Cécilia Mônica Silva Barros. - Imperatriz, MA, 2024.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.
- CANDAU, V. M. F. *Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, 2012.
- CAVALCANTI, Marilda C. *Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil*. São Paulo, D.E.L.T.A., 1999.
- COSTA, R. L. S. *Neurociência e aprendizagem*. Revista Brasileira de Educação, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZPmWbM6n7JN5vbfj8hfbyfK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- FARACO, C. A. *Pesquisa Aplicada em Linguagem: Alguns Desafios Para o Novo Milênio*. DELTA, 17: ESPECIAL, 2001.

FREGNI, F. *Critical thinking in teaching and learning: the nonintuitive new science of effective learning*. Edição Kindle, 2019.

GOULART, Cecília. *Uma abordagem bakhtiniana da noção de letramento: contribuições para a pesquisa e para a prática pedagógica*. Ciências Humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, p. 95-112, 2003.

HART, L. A. *Human brain and human learning*. 3 ed. Convigton: Books for education, 2002.

HENNER, J.; MEADOWS, J.; RICKFORD, J.; WATSON, D. *Visual learning and deaf students: Strategies for reading comprehension*. New York: Routledge, 2016.

KLEIMAN, A. *O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função?* In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.). *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

LACERDA, C. *A educação bilíngue para surdos: Implicações pedagógicas e linguísticas*. São Paulo: Cortez, 2010. MACEDO, Y. M.; CERQUEIRA, J. S.; LIRA, L. As especificidades no multiletramento da pessoa surda no processo de aprendizagem da leitura. *Pedagogia em Foco*, v. 14, n. 12, p. 56-71, 2019. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/478>. Acesso em: 03 dez. 2025.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MARSCHARK, M.; HAUSER, P. *How deaf children learn: What parents and teachers need to know*. New York: Oxford University Press, 2012.

MATISKEI, Angelina Carmela Romão Mattar. *Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas*. *Revista Educar*. n. 23. p. 185-202, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277134890_Políticas_publicas_de_inclusao_educacional_de_safios_e_perspectivas. Acesso em: 03 dez. 2025.

MENCATO, R. S. *A Representação do Currículo Bilíngue para Surdos na BNCC. 2021*. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1522>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MUSSEL, J. *Neurociência e aquisição de linguagem em surdos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M. I. S. *Bilinguismo e Educação de Surdos*. *Revista Intercâmbio*. São Paulo: 2009. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: Mercado de Letras, 2004.

ROPOLI, E. A.; MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T.; MACHADO, R. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A escola comum inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43213>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SANTOS, M. et al. *A educação durante o governo Bolsonaro: retrocessos e desafios para a educação inclusiva*. *Revista Brasileira de Política Educacional*. 2020.

SKLIAR, Carlos (org.). *Atualidade da educação bilingüe para surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. v. 1. Sociologia da surdez e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOARES, Magda Becker. *Oralidade, Alfabetização e Letramento*. *Revista Pátio Educação Infantil*, Ano VII, n.20. Julho/Outubro, 2009. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>, Acesso em: 14 nov. 2025.

SOUZA, G. B. et al. *Construção de letramentos acadêmicos nas trajetórias de alunos surdos no Ensino Superior: desafios e possibilidades*. *Revista Philologus*, v. 28, n. 84, p. 467-81, 2022. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1334>. Acesso em: 25 nov. 2025.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

VACAS, A. P. et al. *Educação e Neurociência: processos neurológicos, histórico-culturais, cognitivos, psicossociais e a formação humana*. BT Acadêmica, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VALADÃO, M. N. et al. *Experiência de ensino da língua portuguesa por meio de gêneros discursivos para uma estudante surda do ensino superior*. *Gláuks-Revista de Letras e Artes*, v. 17, n. 01, p. 78-96, 2017. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/5>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VASCONCELOS, S. *Aquisição de linguagem em crianças surdas: Aspectos cognitivos e educacionais*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.